

IMPrensa LIVRE

20/03/2004

10:57

Número reduzido de vagas de estacionamento causa transtorno a deficientes de São Sebastião

São Sebastião

Os deficientes de São Sebastião que possuem carros enfrentam um problema: o pequeno número de vagas de estacionamento reservadas para eles.

Segundo Alden Mello de Aguiar, o Dinho, presidente da Associação de Deficientes de São Sebastião, a cidade possui apenas três vagas e são pelo menos oito os carros de deficientes.

O morador Edson Marcos da Silva Lemes é usuário dessas vagas, e enfrenta problemas toda vez que sai de carro com a filha, deficiente física. “Trago semanalmente minha filha ao médico, e uso a vaga especial que fica em frente ao consultório, isto é, quando está desocupada, o que é muito difícil. Muitas vezes tenho que carregá-la no colo, e tenho dificuldades, já que ela pesa mais de cinqüenta quilos”, lamenta Edson.

Segundo ele, a vaga seria constantemente ocupada por Dinho. O presidente da Associação de Deficientes admite e ressalta estar apenas gozando de um direito. “Eu uso a vaga quando estou de carro, afinal é um direito que também é meu, já que sou deficiente. Mas eu evito usar o carro, só uso quando é realmente necessário”, explica Dinho.

Além do pequeno número de vagas específicas para deficientes, outro problema constatado pela Associação é a falta de respeito de alguns motoristas. “Freqüentemente carros de não-deficientes ocupam as já poucas vagas. Isso quando não são carros com a identificação, mas que não servem a deficientes”, revela Dinho.

Para evitar esse uso indevido, o presidente conta que a Associação pretende começar a cadastrar os carros de deficientes de São Sebas-tião, e criar um adesivo próprio. “Só assim poderemos impedir que essas pessoas que não são deficientes e pegam o adesivo gratuitamente nas concessionárias usem o espaço indevidamente”.

Segundo o presidente da Associação, o Detraf, Departamento de Tráfego, está providenciando novas vagas: “Já fizemos a solicitação e eles concordaram que existe a necessidade de novos espaços reservados para deficientes. Agora temos que aguardar a liberação desses locais”.